



Indústria inicia o ano de 2015 com sensível melhora

Das empresas respondentes a Sondagem Industrial em Janeiro/2015, a maioria é de médio porte, seguida pelas de pequeno e grande porte. Tais empresas pertencem aos setores de Metalurgia, Máquinas e Equipamentos e Veículos e Automotores da região de Ribeirão Preto.

No que tange o nível de atividade, **o indicador de Volume de Produção apresentou uma alta de 10,8 pontos** (passando de 17,6 em Dezembro/2014 para 28,4 em Janeiro/2015), porém continua bem abaixo da linha de 50 pontos. As empresas de pequeno porte, em relação às de médio e grande porte, apresentaram resultados mais otimistas na produção. Já a Utilização da Capacidade Instalada (**UCI**) (**efetiva/usual**) não apresentou grande variação entre Dezembro/2014 e Janeiro/2015, com 24,4 pontos.

Em relação ao **Nível de Estoques**, o efetivo sobre o planejado, revelou-se abaixo da linha divisória de 50 pontos. Com 37 pontos tal **resultado indica que os estoques estão abaixo do nível planejado**. Similarmente, o estoque de produtos finais apresentou redução relevante. Com 22,5 pontos a menos, o indicador representa queda dos estoques em relação ao mês anterior (Dezembro/2014).

Ademais, a evolução no **Número de Empregados** registrou alta de 7 pontos, no entanto ainda permanece abaixo dos 50 pontos. Aparentemente, o início de 2015, para a indústria da região de Ribeirão Preto, foi de **uma melhora nos indicadores de volume de produção, emprego e estoques**. No entanto, cabe ressaltar que os dois primeiros permanecem abaixo de 50.

Tabela 1: Sondagem Industrial – Evolução Mensal dos indicadores da Região de Ribeirão Preto.

Evolução Mensal da Indústria			
	dez/14	jan/15	O que significa
Volume de produção	17,6	28,4	Baixo nível de produção
Util. da capacidade instalada (efetiva/usual)	25,4	24,4	UCI efetiva mais distante do usual
Evolução do número de empregados	35,6	42,6	Melhora no desempenho no mercado de trabalho
Estoques de produtos finais (planejado/desejado)	56,3	37,0	Diminuição do crescimento dos estoques indesejados
Estoques de produtos finais (evolução)	55,5	33,0	Diminuição do estoque final

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Janeiro/2015



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

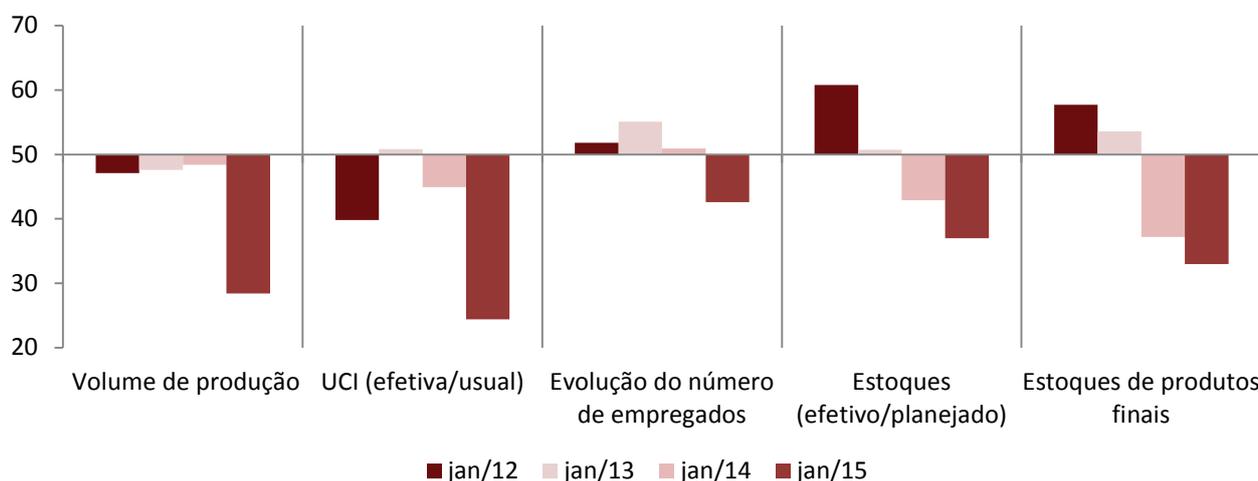
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Conforme o Gráfico 1, onde são comparados os resultados de Janeiro entre os anos de 2012 a 2015 da região de Ribeirão Preto, percebe-se que o primeiro mês de 2015 apresenta

indicadores que apontam para um cenário menos favorável em relação aos meses de Janeiro dos anos anteriores, sobretudo os de volume de produção e de utilização de capacidade instalada.

Gráfico 1: Comparativo de Nível de produção, Estoques, Expectativa de Demanda por produtos e Expectativa de exportações entre os meses de Janeiro nos anos de 2012 a 2015 na Região de Ribeirão Preto.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Janeiro/2015

No **comparativo dos resultados de Janeiro/2015** entre o município de Ribeirão Preto, o Estado de São Paulo e o Brasil, percebe-se que a grande maioria dos indicadores se apresenta abaixo da linha divisória de 50 pontos e, portanto,

têm avaliações negativas. Ademais, os indicadores, em geral, da **região de Ribeirão Preto revelaram resultados piores em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil.**

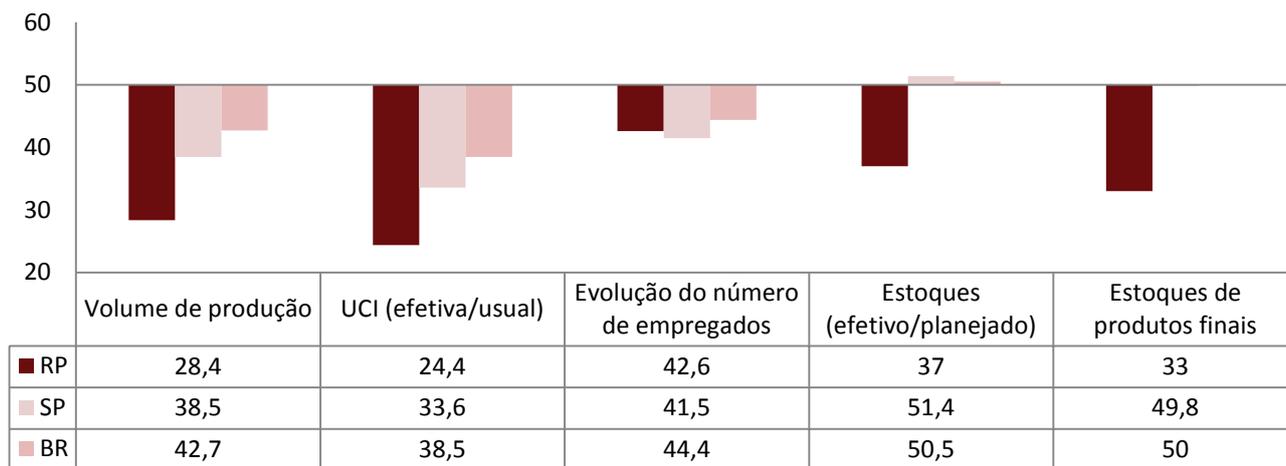


Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Gráfico 2: Sondagem Industrial – Comparativo dos indicadores do Brasil, Estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto – Janeiro/2015



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Janeiro/2015

Na região de Ribeirão Preto, as expectativas para o próximo semestre apresentaram resultados melhores do que as do mês anterior (Tabela 2). Em relação à **Demanda por Produtos** do setor industrial, os resultados permaneceram estáveis. Com uma pequena variação positiva de 0,2 pontos, o indicador ainda está abaixo da linha divisória de 50 pontos e tem **avaliação negativa**. O **Número de Empregados** também sofreu pequena alteração. A expectativa de **Compra de matéria-prima** apresentou pequena alta, indicando assim a redução do pessimismo no setor.

Houve **aumento** na expectativa das **Quantidades Exportadas**, com variação positiva de 1,5 pontos, as empresas

respondentes acreditam que haverá uma melhora nas exportações e tem uma avaliação positiva sobre o indicador.

Neste período foi adicionado um indicador à **Sondagem Industrial**. A **Intenção de Investimento** nos próximos seis meses **mostra a segurança que empresário industrial tem no setor para investir no próximo semestre**. Como os outros indicadores de difusão, se os resultados apresentados estiverem acima de 50 pontos apresentam uma avaliação positiva. Porém, acompanhando as conjunturas econômicas atuais, o indicador de intenção de investimento em Janeiro/2015 apresentou 35,3 pontos **revelando assim uma avaliação negativa**.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Tabela 2: Sondagem Industrial – Perspectivas para os próximos seis meses da Região de Ribeirão Preto.

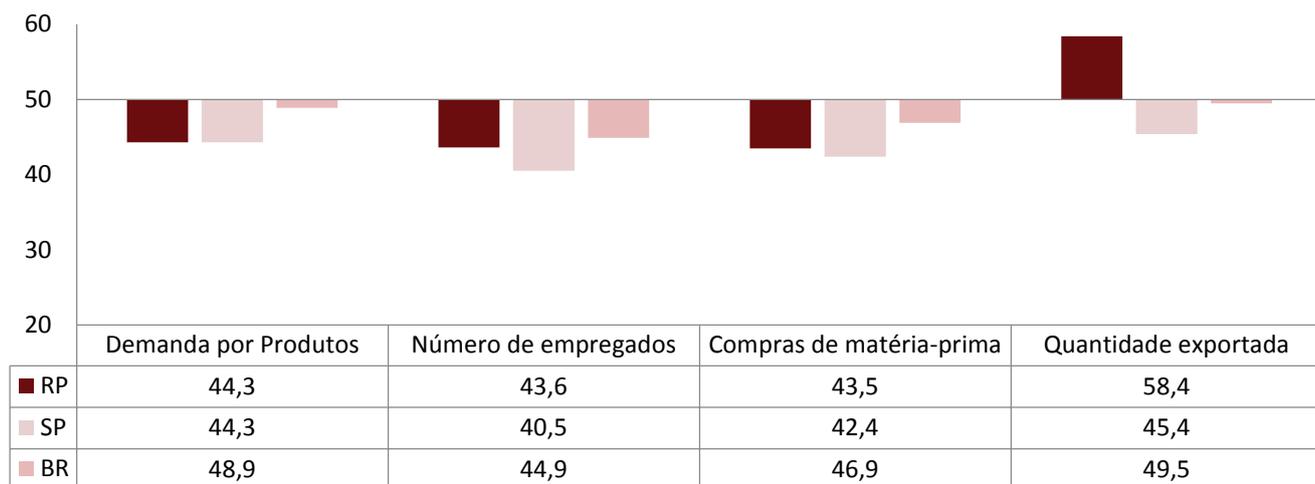
Perspectivas para os próximos seis meses			
	dez/14	jan/15	O que significa
Demanda por Produtos	44,1	44,3	Pessimismo na expectativa de demanda por produtos
Número de empregados	45,6	43,6	Aceleração da queda nas expectativas de emprego
Compras de matéria-prima	42,2	43,5	Menor perspectiva de queda dos insumos
Quantidade exportada	56,9	58,4	Avanço nas exportações
Intenção de investimento nos próximos 6 meses	35,6	35,3	Estabilidade nas intenções de investimento

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Janeiro/2015

Similarmente, quando tratadas as **expectativas para o próximo semestre**, os resultados se mantêm inferiores ao

esperado. Neste caso, o Estado de São Paulo, em geral, apresentou os piores resultados, seguido por Ribeirão Preto.

Gráfico 3: Sondagem Industrial – Comparativo das Perspectivas para os próximos 6 meses do Brasil, Estado de São Paulo e Região Administrativa de Ribeirão Preto – Janeiro/2015.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Janeiro/2015



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

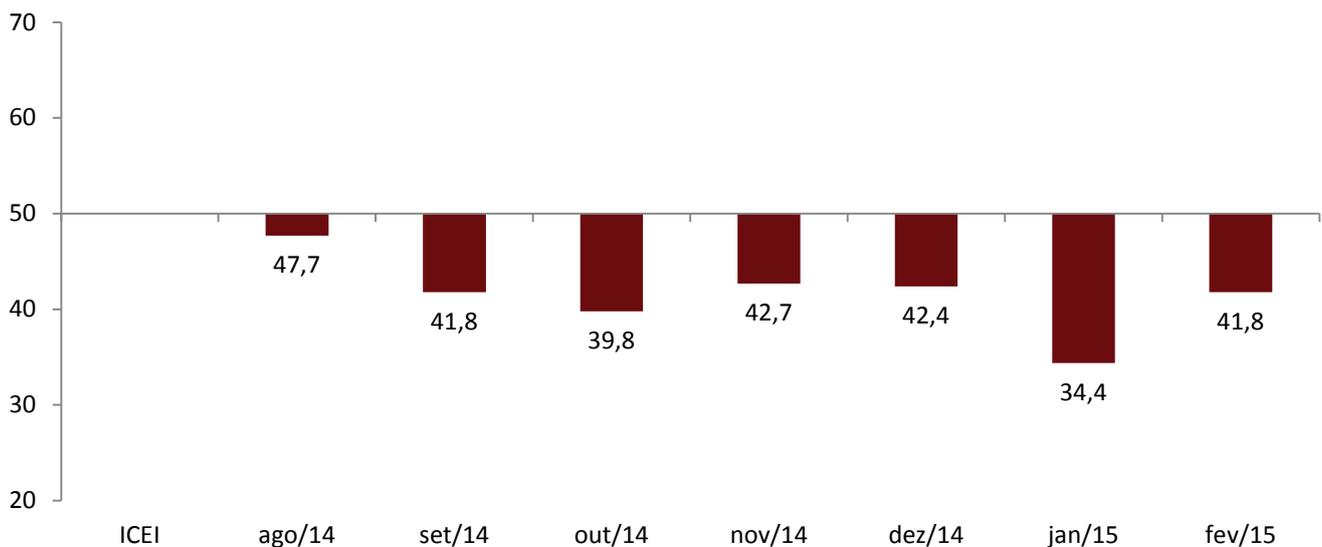
Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Indicador de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) se mantém pessimista

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** da Região de Ribeirão Preto encerrou o mês de Fevereiro/2015 com 41,8 pontos. Em relação a Janeiro/2015, ele **apresentou alta de 7,4 pontos** (de 34,4 pontos em Janeiro/2015 para 41,8 pontos em Fevereiro/2015). Mesmo com este avanço, o

empresário industrial ainda se mostra pessimista em relação ao setor, como pode ser observado no Gráfico 4. Importante também ressaltar que desconsiderando o indicador de Janeiro de 2015, em Fevereiro de 2015 ele estava abaixo ou próximo dos indicadores dos demais meses.

Gráfico 4: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Região Administrativa de Ribeirão Preto: Comportamento do indicador nos últimos seis meses.



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Fevereiro/2015.

No comparativo entre os resultados dos indicadores do Brasil, Estado de São Paulo e a Região de Ribeirão Preto, observa-se que, em Janeiro/2015, os resultados nacionais estiveram mais próximos da linha divisória, seguido pelo Estado de São Paulo e pela região de RP. Já no mês de Fevereiro/2015,

o indicador mostra que os empresários da região de Ribeirão Preto revelaram-se mais confiantes quando comparados aos empresários do Brasil, e estes ainda mais em relação aos empresários paulistas.

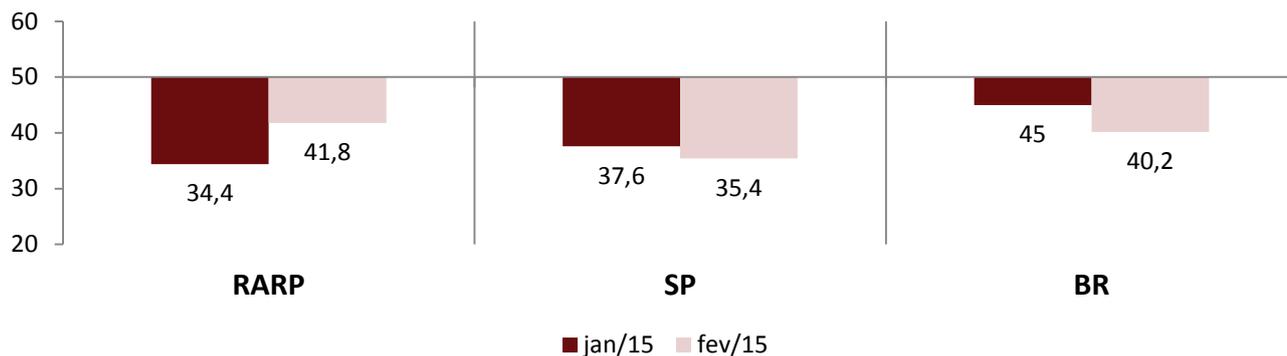


Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Comparativo Brasil, Estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto.



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Fevereiro/2015.

Resumidamente, é importante notar que a melhora de ritmo em Janeiro/2015 não deve inverter a tendência de resultados negativos da indústria. Em relação aos resultados da Sondagem Industrial, percebe-se que a atividade industrial continuará baixa e quanto aos indicadores de expectativas

demonstram que, pelo menos nos próximos seis meses, não se espera grande recuperação. Os motivos envolvem o enfraquecimento do consumo doméstico, dado o crédito e juros mais caros e a piora no mercado de trabalho, além do maior custo da energia elétrica.

Nota

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial

e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x =$

$$\text{score} \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$